



O CANTO DOS CÂNTICOS

Depois de muito esforço, com muitos ensaios e repetidas lições de canto de nossa Regente Dálete Alcício, o Coral Ecos do Saboó está colhendo as primeiras recompensas. Uma delas é um cantinho na revista Echus do Ibaté, para publicação de nossas notícias. Aqui teremos, todo mês, alguma novidade para contar.

A turma do Ibaté teve a oportunidade de assistir à nossa apresentação, no Encontro do dia 1º de setembro, em São Roque. Ficamos obrigados a todos pelos aplausos.

No dia 28 de outubro, fomos acolhidos pelo Bitá, o nosso querido Padre Edmundo da Matta, em sua sempre crescente e mais bonita Igreja de São Luís Gonzaga, no Jardim São Luís. Os paroquianos compareceram em grande número, comoveram-se com nossos cânticos e nós com a expressiva demonstração de religiosidade de todos eles. Aquele Bitá brincalhão, quando sobe ao altar, mostra que é um verdadeiro homem de Deus. Após a Missa, nos deliciamos com saborosa feijoada, e agradecemos com canções italianas, no que fomos acompanhados pelos promotores da reunião.

No dia de Finados, estivemos no Cemitério Parque Gethsêmani Anhangüera, a convite do Sr. Cardeal Dom Cláudio Humes, para a Missa de lançamento da pedra fundamental da capela que será construída naquele cemitério. Parece que demos o nosso recado, pois o José Lui, que é o Gerente daquele empreendimento, após a Missa, nos comunicou a satisfação do Cardeal Humes e o convite que nos fazia para que o nosso Coral passe a ser o Coral Oficial da Arquidiocese de São Paulo.

FUTEBOL NO CAMPÃO DO SEMINÁRIO ... E O ARAÇÁ DESTA VEZ CONSEGUIU GANHAR

Voltamos a jogar futebol no Seminário; alguns 45 anos, outros 30 anos depois. A vontade era a mesma, mas a barriga de alguns e a avançada idade de outros não ajudaram. O campo da "plebe" já não mais existe. Por isso todos se juntaram no campão e a brincadeira foi emocionante e hilariante.

O campo construído entre 1954 e 1955 pelo Atílio, Barizon, Barelli, Joaquinção, Iô, Lui, Holien e tantos outros colegas já não é o mesmo. O antigo "Vacaranã" agora é um campo razoável, cuidado que é, pelo Romualdo (Administrador do Seminário) e sua família.

A chuva que desabou na sexta-feira a noite fez com que pensássemos que o

garotos e amigos para formarem os times: os irmãos do Rovirso, o neto do Germano e os filhos do Falcão, do Amauri e do Ademar.

Destá vez por incrível que pareça o time do Araçá conseguiu quebrar o jejum de vitórias e venceu as duas partidas: 5 a 3 na primeira e 3 a 2 na segunda. Durante o churrasco, todavia, descobrimos a verdade: a dupla de juizes (Romualdo no primeiro jogo e seu filho Marcos no segundo) havia sido previamente contatado pelo Araçá. E não deu outra: penalti inexistente, gols impedidos e faltas invertidas, tudo a favor do time do Araçá e que propiciaram a tão propalada recuperação.

Na hora do churrasco e da cerveja houve



Na foto o momento de união entre todos os participantes de mais este desafio futebolístico.

jogo não se realizaria, tal o volume de água. O campo, porém, devido a boa drenagem existente estava intacto e o evento se realizou com 27 companheiros que disseram "presente" a mais esse desafio.

O Atílio e o Germano, remanescentes da construção, ficaram a procura de um pé de manga que existia na mata ao lado e, que no passado, propiciava ao Iô se lambuzar de tanto comê-las.

Mas vamos ao nosso jogo. Os seminaristas contaram com a ajuda de

um conagraçamento geral, unindo, cada vez mais, as várias gerações de alunos que passaram pelo Ibaté. Estavam entre os presentes alunos que inauguraram o Seminário, como o Paulo Toschi e o Atílio Brunacci, os que construíram o campo de futebol, como o Atílio e o Germano e os que fizeram parte do último ano de existência daquela casa de formação, como o Amauri Paulino, o Eduardo Santiago(Manga), o Jair Francisco, o Donizete(Feijão), o Orlando de Moraes(vereador em Araçariçuama) e o Ademar Valdevino(Patão).



Coral durante a apresentação no Gethsêmani

A PROPÓSITO DA SOLIDÃO

Luiz Furlaneto(49/53)

Há alguns tempos, nosso colega Paulo Toschi fez uma reflexão sobre o isolamento de nossos colegas padres.

Veio-me na ocasião a idéia de escrever sobre a solidão. Deixei a ousadia se arrefecer e agora me aventuro.

A solidão parece ser uma profunda contradição, no mundo de comunicação, em que vivemos.

Basta passar ao lado de uma banca de jornais e teremos a idéia do enorme número de jornais e revistas existentes. Lemos as manchetes e dificilmente lemos o seu conteúdo.

Basta ligar a TV, teremos um grande número de canais à disposição.

Basta ligar o rádio, teremos um grande número de locutores para ouvir.

Basta ligar o toca CD para se ter uma infinidade de cantores, conjuntos, ritmos musicais à disposição.

Sem falar no telefone fixo, sem fio ou celular. No computador. Na internet.

Quanta técnica a serviço da comunicação! Paralelamente, quanta falta de diálogo! Quanta solidão! Estamos no meio da multidão e não nos comunicamos.

Uma das doenças que mais aflige o mundo atual é a depressão que tem uma de suas raízes na solidão.

Solidão provocada por um vazio do coração. "Aquele que tem vida interior não sofre solidão".

Ter vida interior significa ter personalidade, significa ser pessoa, significa realizar a máxima expressão de consciência, de liberdade, de livre

decisão, de responsabilidade.

Por isso devemos nos opor a tudo o que desagrade, a tudo que pretende tornar a união entre as pessoas totalitária, realizada à custa do sacrifício brutal, da livre expressão da personalidade.

É urgente recuperar o sentido do amor, da amizade. Somente a pessoa integrada em si mesma, unificada como pessoa, pode dar ao outro o dom de si mesmo que comporta o verdadeiro amor. Ninguém pode dar-se, se não se possui.

O amor, a amizade consiste na saída de si mesmo para doar-se. A doação é gratuita, não pode esperar nada em troca, senão cairá no mundo de trocas e comercial em que vivemos.

O dinheiro separa os homens. Separa comercializando toda troca, falseando as palavras e os comportamentos; isolando-o em si mesmo. O homem pelo dinheiro torna-se possuído pelos seus bens.

O mundo capitalista funda-se no divórcio entre o espírito e matéria, no divórcio entre o pensar e o agir.

Procura-se ver no homem apenas a função. O homem é freqüentemente profanado, aviltado.

É instrumentalizado. Relaciona-se pelo "papel" que exerce. É um homem sem nome. É conhecido pelo que produz. Não há necessidade de um profundo relacionamento, de intimidade com o outro.

Por ser apenas "funcional", o homem se torna mais competitivo que

colaborador. Neste nível, precisa de competitividade e não de amizade.

De outro lado, o espiritual sem as amarras na vida concreta, não é mais que um balão a pairar sobre o mundo real para vigiá-lo. Torna-se um espiritual completamente vazio e egoísta.

É a esterilização da própria vida espiritual. O homem é concreto, integral, corporal.

Uma vida espiritual encarnada é vida orientada para a realização da pessoa. Tem o poder de levar a pessoa a atingir o máximo de iniciativa, de liberdade, de responsabilidade.

Funda-se na crença de que o homem é a imagem de Deus e cumpre ao homem perfazer essa imagem numa participação cada vez mais estreita na liberdade suprema dos filhos de Deus.

Se não colocarmos o diálogo de amor nesta profundidade, adotaremos uma postura vazia e cheia de fantasias.

Não se pode, porém, dedicar entusiasmo a estimular e exercitar as chamadas "virtudes sobrenaturais", descuidando-se de modo deplorável das chamadas "virtudes naturais" e humanas.

Minha intenção não é debater mas apenas provocar nossos filósofos, teólogos, psicólogos e demais a uma reflexão sobre felicidade, realização pessoal, amizade, companheirismo.

Não é causar polêmica, apenas refletir.

NA CASA DO PAI

**Comunicamos o falecimento de nosso colega José Pedro Costa (49/53)
no dia 06 de Novembro de 2001. Aos Familiares nossas condolências**

EXPEDIENTE

Equipe de coordenação: Mosca, Almeida, Martucci, Atílio, Justo, Paulo Toschi, Márcio, Corrêa e Simões. Telefones para contato: (011)3864-8852 / (011) 3976-2931

Artigos e colaborações:

Enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 71509, São Paulo-SP, CEP 05020-970.

Obs. Se possível, enviar material em disquete(texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:

Os artigos-assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação - Internet: <http://www.geocities.com/mpacoca> ou <http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>
email: echus@zipmail.com.br

Diagramação: John Charles

A ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO E SEUS SEMINÁRIOS

Cônego José Mayer Paine

(Transcrito do Informativo mensal da "Paróquia de Santa Generosa" de agosto de 2001)

D. Joaquim de Melo, Bispo de São Paulo, aos 9 de novembro de 1856, fundava o Seminário Episcopal de São Paulo, instalando-o nos prédios da Av. Tiradentes, contíguos à Igreja de São Cristovão (capela do seminário), para a formação do clero diocesano. Notificando ao Santo Padre o Papa Pio IX a fundação, D. Joaquim recebe em resposta a determinação de que a padroeira do novo seminário seja Nossa Senhora, sob a invocação da Imaculada Conceição, cujo dogma fora declarado havia dois anos. Seria assim o primeiro seminário do mundo a homenagear Nossa Senhora sob tal título.

Com o decorrer do tempo, o ambiente da Av. Tiradentes tornou-se impróprio para o estudo em virtude do barulho da estrada de ferro "S. Paulo Railway" (Santos-Jundiaí), e de grandes fábricas que se instalavam na redondeza. Por isso, D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano, resolve transferir o seminário para outro lugar na Vila Albertina (Freguesia do Ó). Aí, desde o dia 27 de abril de 1927 até 1933, esteve o Seminário Provincial de São Paulo.

O Papa Pio XI, por sua vez, estabelece que os seminários maiores não sejam mais diocesanos ou provinciais, mas centrais, reunindo vários estados. Desta forma, o Brasil contaria com apenas três: um para a região norte em Salvador (BA); outro para o centro, em São Paulo e o terceiro no sul, em São Leopoldo (RS). Obedecendo a essa determinação, D. Duarte manda construir no alto do Ipiranga modernos pavilhões

para abrigar maior número de alunos. Assim surge o Seminário Central da Imaculada Conceição do Ipiranga, que teve sua solene inauguração na festa de São José de 1934. Em 1946, S. Ema. o Sr. Cardeal Motta consegue da Santa Sé licença para fundar a Universidade Católica, estabelecendo-se nesse seminário a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção e mais tarde as Faculdades Associadas do Ipiranga (FAI).

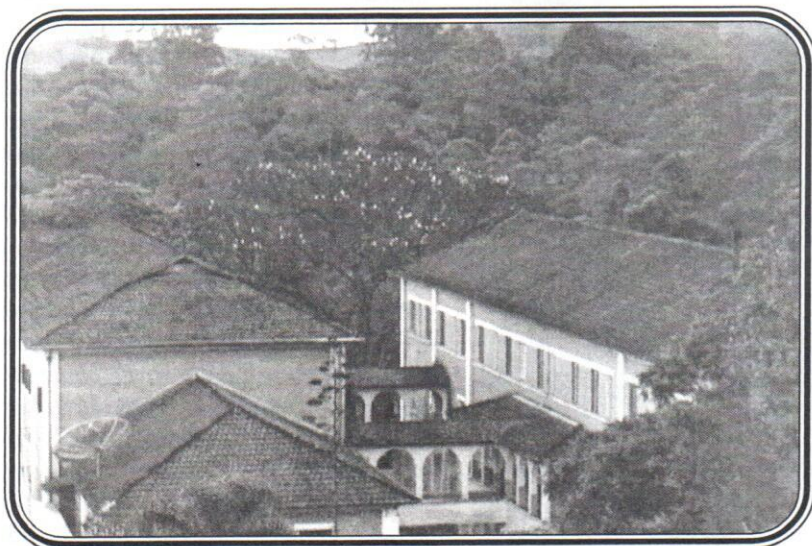
Em 1955, a casa da Vila Albertina abre suas portas para acolher as vocações tardias. Em 1992 passa a ser Seminário de Filosofia Santo Cura D' Ars, para o qual a Obra das Vocações de nossa paróquia vem contribuindo mensalmente.

Entrementes, em dezembro de 1896, chegam ao Brasil-São Paulo, procedentes da Bélgica, os dois primeiros Cônegos Premonstratenses, recebendo do Bispo, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante (posteriormente primeiro Cardeal brasileiro) a incumbência do pastoreio do Santuário do Sr. Bom Jesus de Pirapora e, no ano seguinte, a direção de um seminário menor que pretendia fundar. Assim aconteceu. Na colina que se alteia atrás do Santuário, a 14 de junho de 1897, era lançada a primeira pedra do Seminário Menor Metropolitano de São Paulo. Para formar os seminaristas que para aí acorriam vindos de todos os recantos do Brasil, cada ano a Abadia Premonstratense de Averbode, na

Bélgica, enviava novos Cônegos. Esses abnegados "padres de branco" deixavam a Pátria de primeiro mundo para se meter num pobre vilarejo, desprovido, a princípio, até de luz elétrica, atendendo, no Santuário, os romeiros simples que vinham visitar o Bom Jesus o ano todo e, na quietude mística dos claustros, nas salas de estudo, no recolhimento da prece ou na alegria juvenil dos recreios, os jovens que se preparavam para o serviço da Igreja e da Pátria, ilustrando-lhes a inteligência e plasmando seu caracteres durante cinco décadas. Hoje, o vetusto casarão é relicário mudo de saudades e memorial de gratidão aos venerandos mestres.

Nos recantos da cidade de São Roque, a Mitra de São Paulo adquire uma gleba de terra e constrói uma "Casa de Férias" para os seminaristas, que nunca foi usada para esse fim. Então, o Sr. Cardeal Motta manda reformá-la e para lá transfere, em 1949, parte dos seminaristas que estudavam em Pirapora, criando o Seminário Médio do Imaculado Coração de Maria. Três anos mais tarde, encerrados de vez os cursos dos alunos remanescentes em Pirapora, o Sr. Cardeal determina que os novos meninos que desejam ser padres comecem o curso num velho casarão que a Arquidiocese possuía em Aparecida do Norte, criando assim o Seminário Menor.

Em 1973 fecham-se as portas de todas essas casas de formação sacerdotal, deixando na memória dos que por lá passaram imorredouras saudades

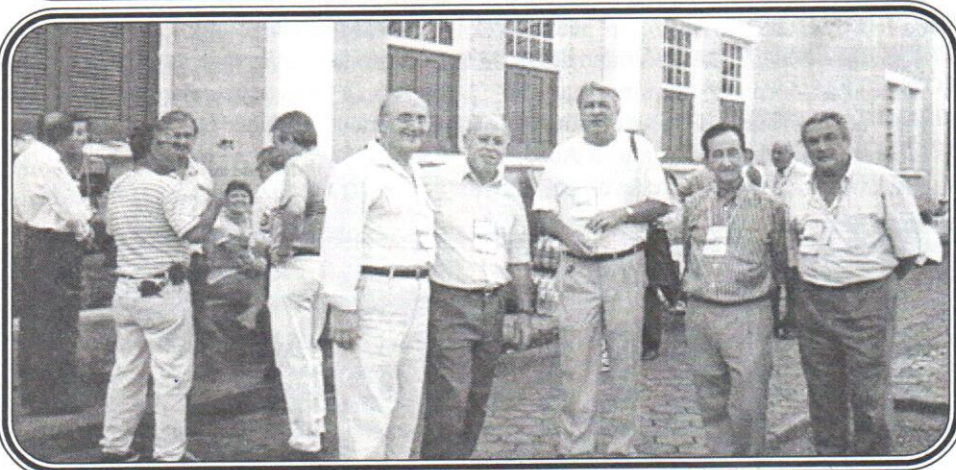
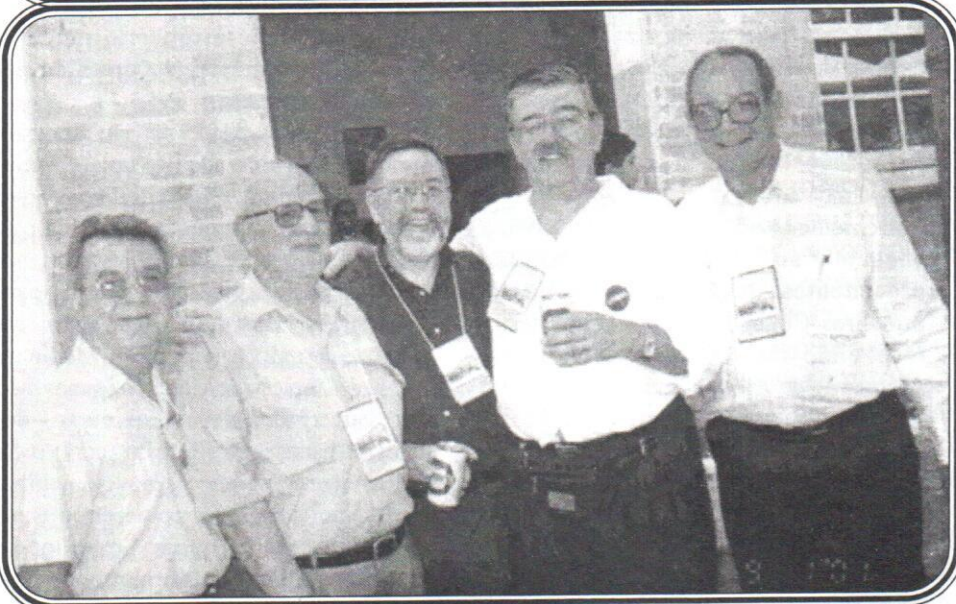


Seminário de São Roque



Seminário da Penha

E N C O N T R O D E



Estou percebendo uma coisa: os Encontros bienais dos seminaristas do Ibaté são cada vez mais compostos de vários pequenos encontros.

Primeiro, o encontro dos que vêm de longe, dos EUA, de outros Estados, do Distrito Federal, de cidades do interior de São Paulo, na sexta-feira à noite, no próprio colégio ou em casa de amigos, como aconteceu comigo e com o Mecelis, acolhidos pelo Gilberto e sua esposa.

É a alegria de um pequeno encontro de amigos, pondo em dia a conversa. E fala-se da própria família, dos avanços ou dificuldades dos filhos, enquanto se saboreia um petisco. A fome de conversa é maior que a fome de alimento. Partilha-se a vida.

No sábado de manhã, o rápido encontro na Praça dos Mendes em São Roque, em preparação à carreata. Por quatro vezes saboreei as delícias de rever os velhos companheiros que iam chegando. É o encontro mais curto. Em 1º de setembro de 2001, decidimos ir diretamente para o Seminário e não para a cidade de São Roque. Do carro, a visão imponente do velho Saboó, monte de nossa adolescência, emergindo do enorme silêncio circundante. Na chegada, a visão do colégio, imutavelmente querido. Logo, porém, o espoucar dos fogos indicava a chegada da carreata, com discurso do Barbieri e a colocação da quinta placa onde se ressalta a Esperança.

Em seguida, o encontro de toda a família, a cada ano sempre maior, com o Pai bondoso, contente com a união dos filhos, superiores ou subordinados, no espaço cada vez menor da Capela do Imaculado Coração de Maria. A cada ano, no Santo Sacrifício da Missa, exaltamos um tema: os Valores Humanos, a Amizade, a Vida, a Gratidão e, em 2001, a Esperança. Nossa linda capela fervilhava de gente, extasiada com os cânticos do Coral Ecos do Saboó, agora profissionalizado, ocupando o espaço da antiga Schola Cantorum, no coro. Até maestrina contrataram, porque a música para os integrantes do Coral é coisa séria. Não é à toa que vão sendo convidados para apresentações em outros locais! Mantiveram, porém, a tradição de cantar o "Vá, Pensiero", de Verdi, no final das cerimônias religiosas. É sempre comovente. Junto do Pai, vivos e mortos, estávamos presentes na alegria do encontro.

Do meio dia em diante, a gente, na

E N C O N T R O S

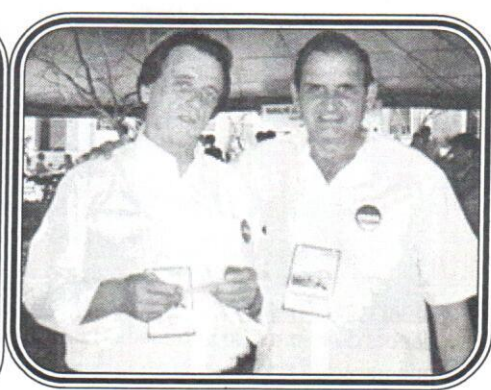
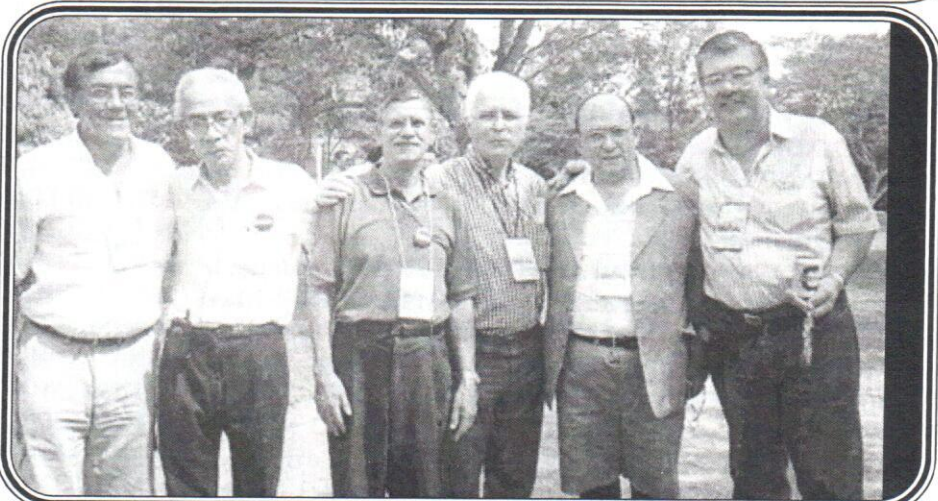
Letterio Santoro(55/59)

expressão muito feliz do companheiro João Steck, acaba virando toquinho de enxurrada: pára aqui num grupo, anda um pouco, junta-se a outro grupo, torna a sair, forma outro grupo, e, de grupo em grupo, como abelhas operosas, aproveitamos o néctar da amizade. E enquanto visitávamos a gruta, os dormitórios, as dependências, enfim, de nossa velha casa da adolescência, lamentávamos a falta de antigos alunos e professores. Fiquei escandalizado quando alguém me falou que alunos e superiores há que se recusam a retornar ao colégio do Ibaté: ou foi-lhes infeliz a adolescência, ou é-lhes infeliz agora a vida. Não vejo outra explicação. Grande emoção provamos ao rever o teatro todo reformado e, ficamos na ribalta relembando papéis de peças apresentadas outrora. O Paulo Acácio, com seu jeitão, sentiu-se de novo o prefeito de Cabrobó, e de novo no fez rir. A abertura de nossa casa de espetáculos à visitação, e aquela cobertura enorme bem no centro do pátio do colégio com sua insinuação lúdica de circo foram duas ótimas surpresas do V Encontro dos alunos do Ibaté.

No fim da tarde do dia 1º de setembro, a maioria já tendo partido de volta, permanecemos alguns para pernoite. Depois de assistirmos, o Mecelis e eu, ao pôr-do-sol atrás do Saboo (como se fazia outrora à Ave Maria!), dois grupos diferentes, aprofundamos nossa amizade com cavaqueiras infinitas. Éramos companheiros de turmas próximas, relembando pessoas, fatos, histórias comuns.

Revíamos ali, naquelas curtas horas, todo um mundo do passado morto que não morre nunca, pois, faz parte de nós mesmos. Saboreando queijos trazidos especialmente para aqueles momentos, prelibando uma pinga especial, escolhida a dedo pelo José Moreira para aqueles momentos, nosso grupo completava o V Encontro com esse pequeno encontro. Uma estranha sensação de paraíso nos tomava a todos, felizes, desejando que nunca terminasse aquela conversa de fim de tarde. Ousamos ainda, para variar o ambiente do papo delicioso, ir até São Roque e adentrar um a pizzaria para passar mais um tempo...juntos.

À meia noite, dormimos. Cedinho nos levantamos. E até durante o café da manhã continuamos a palestra. Uma última fotografia, e a despedida. Só então percebemos que ainda não estávamos no céu.



ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO



- 01 JOÃO CALEGARI RODRIGUES SIMÕES-62/63
 02 DONIVALDO PEDRO MARTINS(BAIXINHO)-67/70
 02 JOÃO BARIZON SOBRINHO-51/56
 02 JOÃO GUARNIERI(DEFUNTO)-51/56
 02 OSMAR ALVES FERREIRA(COELINHO)-70/73
 02 PEDRO PRUDENTE DE SIQUEIRA SOBRINHO-51/53
 03 ANTONIO GALVÃO ROSA-61/62
 03 CARLOS MATHIAS KOLB-59/60
 03 LAÉRCIO DUARTE EUZÉBIO(PIU-PIU)-59/61
 03 MOISÉS FRANCISCO DE OLIVEIRA-67/68
 03 PAULO RUMÃO UMBELINO-71/72
 05 SERGIO CRISPILHO-65/68
 06 ANTONIO CARLOS PENTEADO-55
 06 LUIZ AURÉLIO RIBEIRO-63/64
 06 ROBERTO MARIANO DE OLIVEIRA(CODORNA)-72/73
 07 ELÍDIO PEREIRA MARTINS-62/64
 08 LUIZ HUMBERTO VERARDO
 08 ORLANDO RIBEIRO CARDOSO-55/58
 09 CLAUDINO LEONARDO PIRES-59/64
 09 ERNESTO VELOSO DOS SANTOS-59
 09 HÉLIO RODRIGUES-60
 09 JOSÉ RENATO DA SILVA(LENATINHO)-72/73
 09 MÁRIO ALVES GALANTE-ESTUDOU EM PIRAPORA
 09 SILVIO CUSTÓDIO DE ALMEIDA(BALAIÓ)-56/67
 09 TARCÍSIO SOBRAL TEIXEIRA-65/68
 10 ODAIR GILBERTO FERNANDES-66/67
 11 DÉCIO CARDOSO LIRA-68/71
 11 JOSÉ HIPÓLITO CORREA-55/59
 11 MANOEL PEDRO ROSA-63/64
 11 MARCOS FRANCISCO DE CASTRO-70/72
 11 ROBERTO OLÍMPIO DE ABREU-68
 11 ROBERTO RODRIGUES GONÇALVES-71
 12 GERALDO MENDES XAVIER-55/58
 12 LUIZ ANTONIO CALLEGARO-62/64
 12 MILTON GAMES ROBLES(MEXICANO)-60/62
 13 ALFREDO ALBERTO FERNANDES FILHO(PIRULITO)-50/51
 14 CID RODRIGUES DE MELLO-51/53
 14 LÁZARO DIRCEU MENDES DE AGUIRRE(TROVÃO)-63/69
 14 RUDNEI URIZZI GARCIA-49/51
 15 MARCO POLO TEIXEIRA DUTRA PHENEE SILVA-63/64
 16 ALDO SILVEIRA-71
 16 JOSÉ MARIA BOLINI CAMPOS-49/50
 16 ROBERTO ROMERO-62/64
 17 MAURO BISOLLI-51
 18 DÉCIO CAVALHEIRO-64/65
 18 LUIZ ANTONIO ROSATI(PIPOQUINHA)-59
 19 OSCAR PEREIRA DE CARVALHO JUNIOR-63
 20 GERALDO ROMERO RIBEIRO-57
 20 JOSÉ FRANCISCO GODINHO-55/59
 20 LUIZ GUIMARÃES FORTES NETO(GIGANTE)-61/64
 21 AGOSTINHO REBELLO CARDONA-68/70
 21 ARNALDO MAIA-63/65
 21 HELÁDIO BISPO DO PRADO-51/57
 21 ISMAEL CASSIANO(ESTILINGUE)-58/61
 21 RICARDO MARTINS DE PAIVA-57/59
 22 ANTONIO DE LIMA(FERRO)-50/51
 22 FRANCISCO TADEU RECLUSA MACIEL-61
 22 JOSÉ MOLINA JUNIOR-49
 23 ANTONIO PEDRO DE SOUZA-58
 24 HAMILTON BRITO JUNIOR-63
 24 JORGE DE JESUS BERNARDO-63
 24 ROBERTO VIVIANE MARCONDES(PASSARINHO)-70/73
 25 ANTONIO NATAL DA SILVA-60
 25 JOSÉ VIEIRA TORCATO-64/65
 25 NATAL DE MARCHI-49/54
 25 TARCÍSIO FRANCISCO DA SILVA-49/52
 25 VITORIO CACAVELLI-71/73
 26 ARMANDO BARIZON(MOSQUITO)-53/55
 26 MÁRIO NASCIMENTO-64
 26 ORLANDO JOSÉ DE MORAES-71/73
 27 ANTONIO MESQUITA-62/63
 28 JOÃO LUIZ FERREIRA-59
 28 JOSÉ PETRUCIO AGUIAR HORTÊNCIO-66/69
 29 DELSON MENDONÇA FALCÃO-62/63
 29 DJALMA TADEU MOURA DE CARVALHO-67/69
 29 LUIZ ROBERTO DE OLIVEIRA(BEXIGÃO)-64/65
 30 ADALBERTO PEQUENO GAIA-59
 30 EDUARDO EDSON ROCHA MORETTI-60
 31 OLAVO DOS SANTOS JACOB-53
 31 ORISHIO KUMAYAMA-57

CORRESPONDÊNCIA E E-MAILS RECEBIDOS

De Letterio Santoro(55/59) – Companheiro Justo, Paz e Bem! Passado o V Encontro, eis-nos de volta com novas colaborações para possível publicação no ECHUS. No “Encontro de Encontros” atende solicitação do Mosca para falar do último Encontro. A poesia “Sponsa Christi” foi composta em 1959 em homenagem à Irmã Luíza. Parece que ela já faleceu, pelo que foi dito numa nota sobre as Irmãs no último ECHUS. O que foi dito em homenagem à Irmã Luíza vale evidentemente como homenagem a todas as Irmãs que nos serviram ao longo de tantos anos. A terceira matéria “Concurso das Cadeiras” fala, em duas crônicas, de um corajoso participante do Concurso Literário e de um especialíssimo crítico literário dos idos de 1959, no colégio do Ibaté. Eu sei que não há espaço para tantas colaborações no ECHUS. Envio-as, porém, só depois de terem sido publicadas nos jornais de Garça. Por incrível que pareça, tem gente na cidade que gosta deste tipo de assunto, que parece exclusivo da gente. De qualquer maneira as matérias aí

estão à disposição de vocês. Parabéns aos organizadores do V Encontro. Saiu tudo perfeito! Abraços

Da Câmara Municipal de Caçapava – Recebemos o seguinte convite: “A Câmara Municipal de Caçapava convida para a Sessão Solene de outorga de Título de Cidadão Caçapavense ao Gran Chanceler Internacional de Andarilho Patriarca, Sr. Antonio Glayr Santarneccchi”. ECHUS informa: O evento ocorreu no dia 2 de outubro de 2001, e o ANTONIO GLAYR SANTARNECCHI foi aluno do Ibaté de 1949 a 1950. A ele nossos parabéns pela homenagem recebida.

Da Academia Taubateana de Letras – Recebemos o seguinte convite: “A Academia Taubateana de Letras tem a honra de convidar V.sa. e família para a sessão solene de posse de novos ilustres acadêmicos: Dia 26/10/2001, Horário 20h00, Local:

Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade de Taubaté, Praça Dr. Barbosa de Oliveira, 285, centro – Taubaté-SP. Acadêmicos que serão empossados: ALFREDO BARBIERI....JOEL BARBIERI....” ECHUS informa: Trata-se de dois alunos do Ibaté, o **Alfredo Barbieri(49/53)** e o **Joel Hirenaldo Barbieri(51/58)**. Aos dois irmãos nossos parabéns.

De Heitor Aguiar Polidoro(62/63) – Caros amigos, Paz e Bem! Solicito a alteração de meu endereço para: Rua Assuntina C. Blair, 40 – Jardim Apolo II – São José dos Campos-SP – CEP 12243-090 e do meu E-mail:

Hpolidoro@canbras.net. Recuperarei algumas fotos de minha época de Seminário. Gostaria da confirmação do endereço para enviá-las. Abraços.

ECHUS responde: enviar para CAIXA POSTAL 71509 – cep 05020-970 – SÃO PAULO-SP

De Rocco Antonio Evangelista(59/63) – Favor alterar o número de telefone do meu Fax para: 011-5073.8691. Obrigado.

De Luiz Pascoal de Sousa Collega(70/71) – Bom dia. Finalmente consegui um tempo nesta vida atribulada e encontrei o site do ECHUS. Minha alegria foi enorme de ver todas as pessoas com quem convivi, bem na carreira profissional que escolheram. Realmente fico feliz. Informo a vocês o meu novo endereço eletrônico: luiz@horizonbrotas.com.br O motivo da mudança é simples. Desde setembro deste ano assumi, também, um tribunal de pequenas causas na vizinha cidade de Brotas e, então três vezes por semana, estou neste endereço. No mais tudo continua igual. Lembranças a todos...ah, foi uma pena não poder Ter ido ao V Encontro (estava em Florianópolis), mas espero que tudo.

De Pe. Tomaz Gomide(57/60) – Caros amigos do ECHUS. Quando estive aí para o V Encontro em São Roque, fiz um depósito no Bradesco, como colaboração. Estou escrevendo para lhes notificar desse depósito. Assim que receber a próxima edição do ECHUS escreverei para vocês. Muito obrigado pela dedicação a NOSSA CAUSA. Foi uma alegria imensa participar do V Encontro. Um abraço.

De José Laercio Ghidini(60/61) – Caríssimos colegas. É com imensa alegria que recebi o jornal ECHUS DO IBATÉ, que o Justo nunca esquece de me enviar, apesar da distância. Li e reli as notícias nela contidas, porém, não consegui focalizar nenhum dos meus contemporâneos dos anos 60 e 61... também, pudera, 40 anos já se passaram. Gostaria, se possível, na próxima edição, colocar as fotos e os nomes dos que compareceram ao V Encontro, que, eu, por razões óbvias, não pude comparecer. Vi e-mails dos colegas Silvestrelli e do Silvino Miranda e, já acabei de passar e-mail para eles. Li, também, o artigo do Alfredo Barbieri, que está de parabéns, porque as palavras por ele proferidas, traduzem a realidade daqueles anos que todos nós passamos naquela casa. Lembro-me bem, quando das visitas de nossos pais, escondíamos em lugar bem seguro, as bolachas, bombons e doces que eles nos presenteavam, porque alguns amigos do alheio sempre estavam em busca dessas guloseimas. Parabéns à equipe que coordenou esse V Encontro. Espero, se Deus quiser, estar presente no próximo. Agora, estou trabalhando como CLEANER em uma escola particular, maravilhosa, que adota o método MONTESSORI. Estou me dando bem com o pessoal. Eu, meu filho çaçula e minha esposa fazemos toda a limpeza interna do prédio, das 15:30 às 21:30 horas. É um aprendizado muito interessante, uma vivência diferente. Li o e-mail do Oswaldo

Buzzo(62) e, devo dizer que também fiz o Caminho de Santiago, partindo de Roncesvalles. Foram 30 dias caminhando, sem nenhuma bolha nos pés, nenhum arranhão. Muito gratificante. Se algum outro colega se interessar pelo assunto, pode me enviar um e-mail, para trocarmos informações. Um abraço a todos e mais uma vez obrigado. José Laercio Ghidini. Fitchburg, (MA) USA.
E-mail: zarabertini@bol.com.br

De José Geraldo Licheri(51) – Bem lembrado pelo amigo Paulo Toschi (Informativo nº 57-“Dr.Rômulo”), em citar nossos colegas Mosca e Almeida, que lideram as atividades da turma do Ibaté, que exigem muita dedicação, não esquecendo, evidentemente, de vários outros colegas que também prestam sua colaboração. Quero fazer juz às palavras do Paulo e deixar o meu agradecimento, pelos Informativos recebidos, pelos telefonemas avisando das reuniões, etc. Desejo a todos muitas felicidades. Obrigado.

De Cônego José Mayer Paine (Professor) – Prezado José Justo da Silva. Saudando-o muito de coração, quero agradecer as contínuas remessas do ECHUS e, desta vez, também, o texto da missa do V Encontro dos antigos seminaristas do Ibaté. Gostei muito e achei-a bem preparada. Não tenho comparecido a esses encontros, como gostaria, porque aos sábados eu tenho missa às 8 hs. e ao meio dia (das crianças) e à tarde um círculo de espiritualidade. Espero ainda que um dia eu tenha essa felicidade. Aproveito para enviar um pequenino donativo para as despesas de correio. Um grande abraço.

De Mons. Antônio Expedito de Barros Marcondes (Professor) – Caríssimo José Justo. Acabo de receber o último ECHUS DO IBATÉ (nº 57), com o maravilhoso relato das festividades por ocasião do V ENCONTRO reunindo tanta gente, feliz por recordar os saudosos tempos do Seminário Menor de São Roque: bispos, sacerdotes, leigos, familiares e amigos que celebraram “a Amizade, a Vida, os Valores humanos, a Gratidão e a Esperança”. Parabéns à Comissão organizadora e que Deus faça frutificar tantos propósitos emersos nessa solenidade, para honra do nosso querido e saudoso Seminário e para o bem de todos que ali se formaram. Graças a Deus a semente lançada está produzindo bons frutos em vários setores da Igreja e da sociedade! Infelizmente não pude participar nesse V Encontro mas me senti bem presente naquele 1º de setembro, unindo-me ao hino de ação de graças a Deus e à súplica de muitas bênçãos para um futuro melhor, recordando-me piedosamente também daqueles que nos precederam na vida eterna. Quero me candidatar a receber o CD com o Informativo do Ibaté (nº 1 a 51) e por isso envio a minha contribuição, também para ajudar na expedição do ECHUS que sempre leio com muita atenção, curiosidade e saudades. O CD pode ser enviado à minha residência em São Paulo, pois lá estarei para as festas do Natal. Caríssimo José Justo, transmita a todos a minha saudação fraterna desejando-lhes, desde já, um Santo Natal com as melhores bênçãos para o Ano Novo. Continuemos fiéis e sempre unidos !!!

De Irmã Aurora Domingas dos Santos – Querido José Justo, juntamente com todos os colegas: foi uma imensa alegria ao receber os Jornaizinhos. Senti tanta alegria por Ter sido lembrada por vocês. Só sinto não conhecer vocês, pois, faz tanto tempo. Não posso me lembrar de cada um, de suas fisionomias, todos eram tão jovens; mas assim mesmo sinto feliz por ser lembrada, por se lembrarem de uma Missionária. Com a simplicidade de meu ser, com muito carinho e amizade, contem com as minhas orações e, eu também, contarei com as suas. Com um abraço bem amigo de quem quer a todos no amor de Cristo e dos irmãos e irmãs em Jesus e Maria. Obrigado pelas suas atenções. Sinto não poder participar de seus Encontros, mas, estou bem perto com minhas orações, em suas

alegrias e união de família. Desejo que sejam sempre cada vez mais felizes em suas caminhadas em Jesus e Maria, a Mãe de todos os homens. Peço desculpas por não ter respondido há mais tempo. Não participei do Encontro do dia 1º, mas, estava unida a vocês. Sinto que foi tudo muito bem. Termina com um abraço amigo.

De Nazareth dos Reis(57/59) – José Justo: Você não imagina a avalanche de surpresas e emoções que me atacaram neste últimos dias! Em menos de uma semana, para ser mais preciso! Primeiramente foi o SIMÕES ligando para mim. Uma pessoa que nunca vi antes e com quem nunca havia falado, mas comportou-se com tanta naturalidade ao telefone como se fôssemos amigos de longa data. Pensei que poderia ser “trote”, mas foi tão seguro nas informações e diálogos que me convenceu e me tranqüilizou. Poucos dias depois, recebo dois envelopes com as correspondências trazendo o seu remetente. Não acreditei! – Seria o José Justo...aquele mesmo que jogava futebol ali na zaga...no nosso campo que ficava lá na fim da rampa?! (perguntei quando vi seu nome!). Tive a impressão de estar mergulhando no túnel do tempo em busca de um passado que possivelmente jamais voltaria a rever! Foi tão forte a sensação que tive que, ao ler os primeiros jornais enviados, não me contive ante as emoções... A respeito do futebol, jogávamos de calças compridas – todo mundo – se lembra disso? E (se estou bem lembrado) você usava, para jogar, umas calças largas que enrugavam na cintura com o arrocho da cinta. Peço-lhe mil perdões se eu estiver enganado: pode ter sido outro, e não você. Depois de tanto tempo qualquer engano é possível, e por isso seja perdoável. Devo lhe confessar, no entanto, que corri à biblioteca e de lá retirei um caderno onde meus antigos colegas deixaram alguns escritos como lembrança. Localizei sua mensagem e resolvi lhe enviar uma cópia. Acredito que você terá a mesma sensação que tive. Decididamente me proponho a reatar nossos contatos e trocar informações sobre nossas vidas desde 1959 até os dias atuais. Ainda por uns dias estou sem computador – o meu deu pane. Mas assim que tiver usaremos a internet. Por isso lhe peço desculpas pelo manuscrito. Fico pensando: o que estaria querendo aquela Nossa Senhora, que olhava por nós durante 24 horas ali no Ibaté, com essa reaproximação e reencontro de todos os ex-seminaristas?! Com certeza, não consigo entender esse fenômeno da identificação coletiva de forma diferente! Vejo aí a mão de Maria exercendo o papel de pastora no trabalho de reunir o grande rebanho disperso. Seria ilusão de minha parte? Talvez seja, mas sinto-me muito mais feliz descartando a idéia de ilusão. Tenho algumas coisas daqueles tempos que guardo com muito carinho, principalmente fotografias que posso mandar reproduzir

algumas e enviar a vocês. Gostaria de saber como devo fazer para me engajar nesse processo de participação. Se soubesse antes, sem dúvida teria ido ao encontro em São Roque. Fiquei muito sentido por não saber antes. Não sei como serão as próximas oportunidades. Estou distante, em Mato Grosso do Sul, mas acredito que ainda poderá dar certo. Tenho vontade imensa de rever um por um daqueles com os quais convivi. Gostaria de saber sobre a contribuição para o ECHUS DO IBATÉ – se existe um valor estipulado, se é mensal, etc. Tenho comigo algumas raridades que talvez possam ser usadas, vez ou outra, quando faltar matéria para o jornalzinho. Além das Photo antiqua, tenho os manuscritos como esse que estou lhe enviando: obras inéditas! Tenho até sonetos do ANTONIO JURANDYR AMADI – o grande poeta. Mas isso virá à tona e aos poucos. Estou interessado também no CD-Rom com todas as publicações do ECHUS. José Justo, não sei como agradecer ao Simões e a você por essa especial atenção: é muita gentileza, é muita dedicação por parte de vocês que compõem essa equipe. Peço desculpas pelo manuscrito, pelo papel e pelo improviso: preferi que o coração, a saudade e a espontaneidade falassem por mim no deslizar desembaraçado da caneta. Um grande e saudoso abraço a você e a todos do Ibaté. ECHUS responde: 1 - Contribuição: fica a critério de cada colega o valor e a frequência das doações. Enviar para o BRADESCO, agência 95-7, conta corrente 226990-2, em nome de CARLOS DOMINGUES COSSO. 2 – CD : estaremos providenciando a remessa. O custo é de R\$ 10,00 mais as despesas com o correio (lhe comunicaremos por e-mail).

De Luiz Carlos Sabino(60/64) e Élio Francisco Sabino(63/64) - Prezado Justo : Laudetur Jesus Christus!!! Estamos enviando um texto e uma poesia para publicação no “Echus” se houver oportunidade, quer de espaço quer de interesse. “Servimo-nos do ensejo “ para externar nossos efusivos agradecimentos, admiração e reconhecimento à equipe que de maneira tão dedicada cuida da “memória” do Seminário, quer seja na manutenção do Echus quer seja nos eventos-PERFEITOS- possibilitando a integração dos seminaristas-fato incontestável-. Muito comovedores, sábias,verdadeiras,oportunas e necessárias as palavras do colega Paulo FCA Toschi sobre os integrantes da equipe acima citada (Echus n.57). Não há valor monetário que pague esse esforço admirável. Mesmo porque, com certeza não o fazem por dinheiro, senão por amor... A uma ou outra voz destoante aplicaríamos o dito popular: “Tem direito de criticar, quem tem disposição para ajudar...”. Felizmente a grande maioria reconhece e enaltece o trabalho destes verdadeiros esteios, que sabem que “a messe é grande e poucos os operários”.

Fluxo Financeiro - Posição até 31/10/2001

| | |
|------------------------------------|-----------------|
| Saldo Anterior em 03/09/2001 - | 4.236,97 |
| Entradas | |
| Contribuições e doações | 744,92 |
| Vendas CD | 40,00 |
| Juros | 33,52 |
| Total | 818,44 |
| Saídas | |
| Postagem Informativos | 619,85 |
| Kalunga NF 04297 - envelopes | 34,02 |
| Kalunga NF 37123 - etiquetas | 42,02 |
| Bazar Papiro NF 9938/90599 - xerox | 17,40 |
| Desp. Bancárias | 0,64 |
| Total | 713,93 |
| Saldo Atual - 31/10/2001 | 4.341,48 |

Tesoureiro: Carlos D. Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

AGRADECIMENTOS:

A Família Ibateana agradece as CONTRIBUIÇÕES ESPONTÂNEAS RECEBIDAS de 03/09/2001 até 31/10/2001 de: Pe. Tomaz Gomide, Fernando dos Santos Costa, Alberto Pimenta Junior, José Justo da Silva, José Carlos Martucci, Paulo Francisco Toschi, Natal de Marchi, Mauro de Macedo e Cônego José Mayer Paine.

COLEGAS LOCALIZADOS:

O Antônio da Aparecida Simões Cuccio(67/68) informa que localizou os colegas: Fernando Augusto Tardego(53/56), Edelcio Munhoz(68/69), Antonio Carlos Penteado(55), Eugenio Picolo(60/61), Ernesto Veloso dos Santos(59), José Luiz da Silveira(64/66), Luiz Moreira da Silva(64/65), Miguel Manoel Celestino da Silva(59), Nazareth dos Reis(57/59), José Carlos Barbosa(66/67), Leonardo Eugenio Arruda de Andrade(63/65) e Vicente Petroni(50/53). Já falecido em 1986: Zudair de Oliveira Picolo(60/63)